

## A LINGUAGEM HÍBRIDA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA ESCOLA\*

Luciano Dias de Sousa – E. E. Dr. Jonas de F. Castro/NUPET - UEMG  
Lucas Borcard Cancela - UEMG/Unidade Carangola  
Flávio Aparecido de Almeida - NUPET - UEMG  
Marcos Antônio Pereira Coelho - UEMG/ Carangola

**Resumo:** A exigência da inserção e interação com os processos comunicacionais mediáticos digitais são requisitos da condição comunicativa contemporânea, corroborando na alteração da finalidade inicial de diversas instituições. Indubitavelmente, a dependência tecnológica no cenário hodierno estabelece novos padrões e desperta reflexões concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, em uma sociedade cada vez mais midiaticizada, o midiático representa estímulo aos conhecimentos críticos para o desenvolvimento da liberdade de expressão, do direito à informação e do estímulo da cidadania. Por conseguinte, a proposta deste trabalho é procurar compreender o contexto de uso de uma linguagem híbrida na sociedade midiaticizada, em que se insere a Comunicação Digital e a Educação e refletir sobre as mudanças que acarretam nas pessoas, compreendidas como sujeitos de um processo educativo. A educação e seu uso através das mídias digitais ainda é um grande desafio no contexto escolar, que deve adotar metodologias de compartilhar saberes com coesão e compreensibilidade.

**Palavras-chave:** midiaticização; linguagem híbrida; comunicação; educação.

### 1. Introdução

Estamos vivendo na era da tecnologia, e vivemos em contato direto com recursos multimídias, seja na escola, na rua, ou em casa, intensificados cada vez mais com a modernização constante. O uso da mídia está cada vez mais presente na sala de aula, através de aparelhos eletrônicos, tais como: o celular, o *tablet*, o *notebook*, entre outros. São instrumentos de muita utilidade no cotidiano, e necessários para obter informações, socializar e construir conhecimentos.

Com o passar do tempo, novas ideias são delineadas, na medida em que novas formas sociais foram desenvolvendo. Com o surgimento de novos modos de vida entre os indivíduos, novos meios de comunicação surgiram: a imprensa, o telégrafo, o telefone, o rádio, o cinema e a televisão. Com as transformações tecnológicas, surgiram, ainda, a internet, os celulares, os games e a TV digital interativa.

No processo de evolução dos meios de comunicação, uma tendência é a convergência, sobretudo de dados, voz e imagem. Nesse cenário, velhos e novos meios de comunicação devem convergir, como a televisão e a Internet, gerando novas possibilidades de interação social, transformando o indivíduo de consumidor a produtor de informações, que podem ser destinadas a um grande número de pessoas, influenciando gostos, culturas e interagindo de forma direta com outros indivíduos sociais (RIBEIRO, 2008, p.2).

Existe uma crescente demanda de interação do ser humano com as mídias, principalmente a partir de transformações tecnológicas que cada vez mais agregam

dispositivos e novos canais de interatividade. Presenciamos, também, a adesão, cada vez mais cedo, das crianças e adolescentes a esses recursos midiáticos na escola. Para Kenski (2014), a educação é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Dessa forma:

Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultado do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos (KENSKI, 2014, p. 18, 19).

Na perspectiva de ensino-aprendizagem, é pertinente trocar experiências com o público, refletir, produzir, e ampliar ideias, isso também contribui para tornar o estudante mais consciente do tempo no qual vive, pois a aprendizagem é um processo constante e tem início antes de entrar na escola. Muitos dos conteúdos trabalhados não são mais novidades, os estudantes já trazem a ideia do senso comum e a tarefa do professor é trabalhar os conhecimentos prévios, também criar oportunidade e despertar o olhar crítico.

Pensar o campo da comunicação e da educação é desafiador, pois vivemos em um momento de mudanças nos suportes tecnológicos e na compreensão da comunicação, tanto no campo da produção como da recepção. Imersos na mídiatização, problematizar até que ponto a educação é uma questão técnico-pedagógica ou estratégia de mudança social e, ao mesmo tempo, o que muda e o que permanece no processo educativo, neste contexto.

A proposta deste trabalho é procurar compreender o contexto da sociedade mídiatizada, em que se insere a uma linguagem híbrida na mídia digital e educação; e refletir sobre as mudanças que acarretam nas pessoas, compreendidas como sujeitos de um processo educativo.

O que motiva essa abordagem é a constatação de que a cultura da mídia está presente em todos os setores da sociedade, inclusive na escola que precisa ser motivo de debate. Muitos educadores não consideram ou compreendem essas mudanças no seu cotidiano marcado pelos processos midiáticos. Por outro lado, a não adequação tanto corpo docente quanto de métodos e linguagens ao universo do outro poderá resultar na falta de eficácia de sua missão educativa, que é a formação de cidadãos que façam a diferença no mundo atual. Estas são algumas indagações, abertas à discussão.

## **2. Mudanças culturais pelos suportes tecnológicos**

Ao longo da história, a sociedade foi se organizando a partir da mudança de certa forma de suportes tecnológicos, que foram inseridos no processo educativo. O uso do livro, quadro com giz, mais tarde o projetor, a televisão e outros recursos foram usados na escola. Numa breve revisão histórica, podemos afirmar que na sociedade industrial vivenciou a chegada dos meios de comunicação, a partir do século XV. Com Gutenberg, a Imprensa (1456) ajudou divulgar o conhecimento através da máquina de imprimir no suporte papel; quatro séculos depois, o Cinema (1895) com os Irmãos Lumière, trabalhando a imagem em movimento; no século XX; a televisão chega à década de 1940-50, popularizando e instituindo um ritual da comunicação com imagem e som, no cotidiano.

As mudanças no meio midiático aconteceram aos poucos porque, por algum tempo, existiu a resistência por parte da Igreja e grande parte da população não sabia nem ler e escrever. A difusão da imprensa a partir de Gutenberg e o desenvolvimento dos

outros meios de comunicação (cartas, jornais, telégrafo, telefone, televisão e internet) a partir da Revolução Industrial no século XIX e da indústria de comunicação de massa, no século XX, ajudaram a acelerar o processo de disseminação da informação no mundo ocidental, contribuindo para o nascimento do pensamento crítico e consolidando a opinião pública, já existia, embora não tendo muito destaque (ARAUJO, 2010, p.8).

A midiatização envolve um fenômeno complexo e está presente em toda extensão da organização social e de intensificação de processos que vão transformando tecnologias em meios de produção, circulação e recepção de discursos.

Para o sistema educacional avançar dentro perspectiva atual, os profissionais da educação devem inserir as novas tecnologias digitais de informação e comunicação em sala de aula. Logo, a metodologia e didática para o uso com os meios para desenvolver as habilidades e competências do docente quanto do aluno.

Segundo Castells (1999), a capacidade de inclusão e as expressões culturais se abrangidas, de certa forma caracterizam o novo sistema de comunicação, pois diante da integração em rede digitalizada e novas formas culturais estão inseridas no cenário da educação.

Para Moran, a tecnologia precisa fazer parte do ambiente escolar, assim:

A aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem o acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e o do país (MORAN, 2011, p.25).

O desenvolvimento tecnológico traz consigo um novo pensar na educação, a sua influência é cada vez maior no processo de ensino-aprendizagem e de uso de ferramentas para auxiliar o trabalho em sala no cotidiano escolar. A educação deve promover o acesso a essas tecnologias, mas ao mesmo tempo, concomitantemente a formação de docentes capazes de mediar essa nova cultura em sala de aula.

O ensino que a escola oferece deve contemplar a inclusão dos alunos no mundo em que vivem, facilitando a comunicação e a aproximação das pessoas, integrando-os com os conhecimentos e as práticas.

O cenário atual é caracterizado por constantes mudanças e requer igualmente saberes ampliados e mutantes, o que interfere diretamente sobre as tradicionais formas de pensar e de fazer educação, implicando em um desafio a ser assumido por todos que é abrir-se às novas maneiras de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica.

### **3. Comunicação e midiatização: aspectos da linguagem híbrida**

Foi à escrita que de certa forma, para época, a primeira tecnologia responsável por garantir que os conhecimentos produzidos em uma determinada cultura pudessem chegar a outras gerações. A escrita impulsionou e proporcionou grandes mudanças sociais e descobertas.

A capacidade de armazenar os acontecimentos foi manifestada com o homem primitivo na era das cavernas, quando este iniciou com o registro de imagens nas paredes. Ao longo de milhares de anos, os homens notaram a necessidade de gravar as informações e sistemas de representação. Se, no início, a escrita era empregada apenas para o registro de informações importantes, nos dias de hoje, seu papel é pré-requisito básico na formação do ser.

É através da linguagem que o ser humano se constitui como sujeito e adquire significância cultural. Os tipos de cargas que a sociedade impõe aos indivíduos, a natureza dos constrangimentos e domínio com que ela opera produzem seus efeitos na linguagem. Tais efeitos tendem a ser modificados pela maneira que o sujeito apresenta sua intenção discursiva. Desde a configuração cartesiana do sujeito, depois disseminada no Iluminismo, desde a inscrição dessa configuração nas instituições da democracia representativa, na economia capitalista, na organização social burocrática e na educação secular, a linguagem se tornou a fundação cultural do Ocidente (SANTAELLA, 2003, p. 127).

Dessa forma, estamos imersos numa sociedade repleta de inúmeras e profundas transformações, principalmente, com a introdução do computador e da internet em nossas vidas, modificando a forma de nos comunicarmos, trabalharmos, vivermos e aprendermos. A tecnologia faz parte da construção da história de um sujeito. O homem cria e recria, se coloca como um sujeito que faz e refaz o mundo.

As tecnologias de informação e comunicação contribuem para a disseminação da informação em grande volume. Porém, incentivar os docentes e alunos a estarem inseridos nas tecnologias e compreender o processo delas é primordial para que haja uma formação mais crítica com os meios. Tais recursos tecnológicos protagonizam a mediação pedagógica a partir do cenário tecnológico educacional e o docente é a peça fundamental para usá-las como mediadoras durante o processo.

As gerações mais jovens têm os dispositivos móveis como extensões do corpo, como meios de comunicação e conexão, e esse hábito influencia os modos de aprender, as expectativas, os valores. A acessibilidade fácil dos conteúdos em rede gera a ilusão de que todo o conhecimento acumulado pelos homens está ao alcance das mãos. Ao mesmo tempo, a interatividade nas redes sociais gera um ambiente nunca visto, com possibilidades a serem exploradas (NAGAMINI, 2016, p.43).

As tecnologias digitais como os *smartphones e tablets*, promovem o acesso à rede e a informações de qualquer lugar, de onde estiver, assim como a televisão digital, uma das tecnologias discutidas no âmbito educacional pelas perspectivas que oferece na disseminação do conhecimento e reorientam a leitura na escola para outros textos e imagens. A ideia do aprendizado que também se estabelece fora dos muros da escola. Estabelecendo uma relação atual sobre o ato de escrever e ler num espaço que se dá não só no papel, mas também, numa tela de computador. Textos curtos, cartazes, intercalados com imagens, desenhos, filmes, literatura e conversas fazem a intermediação entre os textos clássicos e os hipertextos digitais.

Para Kenski (2008) o texto eletrônico caracteriza-se por apresentar uma nova forma de linguagem, síntese e mediação entre o oral, o escrito, o imagético e o digital, o hipertexto.

O hipertexto nem sempre é um texto em seu sentido original, e sim um caminho para informação. Os recursos que a informática utiliza para construir esse caminho são os mais variados: animação, desenho, som, filmes, caminhos de navegação por uma página de Internet, vídeo e teleconferência em tempo real, simulações, jogos, separados ou mixados ao mesmo tempo (KENSKI, 2008, p.63).

Nessa linguagem, misturam-se as funções de leitura e escrita, o sujeito participa interativamente da estruturação de um texto, ele irá criar novas ligações a partir da navegação ou *links* de uma versão digital de uma obra na tela do computador ou de seu *smartphone*.

Com o livro eletrônico eu posso navegar inteiramente por todo o texto. Realizar todos os tipos de relações, cruzamento de informações e comparações em um tempo mínimo. Posso acrescentar novas informações e fazer atualizações permanentes. Por meio de elos (links) com outros textos e páginas disponíveis nas redes é possível

ampliar ao máximo a exploração de seu conteúdo e de suas interpretações (KENSKI, 2008, p.134).

Além do recurso de navegar direcionando por partes e na ordem que desejar, estabelecendo suas próprias relações textuais. A internet possui um caráter dialogal e simultâneo da comunicação. Paralelamente, a escrita acompanhou tal movimento dinâmico imposto por um regime que dilui a função do autor e instaura o leitor, nesse ambiente.

Lévy (1997) afirma que, desde as suas origens mesopotâmicas, o texto é um algo virtual, que independente de seu suporte de divulgação. Esse texto é atualizado de acordo com as mudanças e transformações da humanidade. O leitor é o responsável em levar adiante essa cascata de atualizações.

Os recursos midiáticos encontraram a televisão, o rádio, os jornais, a internet, revistas, vídeos, dentre outros, que funcionam como veículos de informação, entretenimento e conhecimento. As mídias interligam-se e complementam-se, cada uma com sua particularidade e, nessa perspectiva, cada mídia tem uma linguagem e um objetivo na disseminação das informações.

É o tempo da multimídia, onde tecnologias e linguagens são mescladas e a interatividade é a lógica das relações entre os seres humanos e entre eles e as máquinas. Para Heller e Longhi, são linguagens híbridas,

As linguagens são outras, mais híbridas, sem as divisões tradicionais entre verbal e não verbal, entre impresso e audiovisual. No lugar da sequencialidade que caracterizava as narrativas tradicionais a fruição midiática se opera em um cenário de simultaneidade (tema que retomamos mais adiante). Hoje se observa uma difusão intensa de conteúdos e uma superposição de mensagens. A comunicação de massas se mescla à comunicação grupal e interpessoal; o que nos obriga a encontrar novas categorias e definições (HELLER e LONGHI, 2013, p.20).

Essa linguagem utilizada na internet caracterizada como híbrida, funde oralidade e escrita em um mesmo suporte – a tela do computador – e em um mesmo evento sociointeracional; absorvendo outras formas semióticas como o som e a imagem, traz uma nova formatação ao texto escrito. Ao mesmo tempo, concede a linguagem como uma ação social, conforme postula Bakhtin (2014), os sujeitos estabelecem vínculos de comunicação entre si, uma vez que suas atividades se realizam na interação social. É através dessa ideia de interação que se define o aspecto básico da concepção de linguagem fundamentada no caráter dialógico. “Não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas” (MARCUSCHI, 2008, p.155). “Essencialmente interativo, o hipertexto é um processo de escritura/leitura multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço” (MARCUSCHI, 2007, p.146).

Rojo e Barbosa (2015), nas esferas de atividade humana, a comunicação verbal não são estáticas, pois se transformam junto com as mudanças históricas, sociais e culturais e nem são estanques, já que estão relacionadas estreitamente e influenciando-se mutuamente, funcionando, muitas vezes, de maneira imbricada ou híbrida. As autoras apontam algumas características dos textos multimodais, próprios da contemporaneidade, argumentando que a multimodalidade deve ser levada em conta para os efeitos de sentidos e para a análise em termos de forma de composição e de estilo dos textos contemporâneos, os quais estão cada vez mais hipermediatizados (ROJO e BARBOSA, 2015).

O ciberespaço se apropria e mistura todas as linguagens existentes: a narrativa textual, a enciclopédia, os quadrinhos, os desenhos animados, o teatro, o filme, a dança, a arquitetura, o design urbano etc. Nessa malha híbrida de linguagens, nasce algo novo que, sem perder o vínculo com o passado, estrutura um processo comunicacional dinâmico, que também está presente na escola.

Portanto, entende-se que a escola sempre precisa rever os conceitos de ensino-aprendizagem, metodologias e práticas, a fim de acompanhar os avanços da sociedade em que está inserida. Assim, proporcionar um ensino sem negar o seu tempo.

Para Thier (2010, p.6), os educadores que reconhecem a necessidade de inovações e modificam os métodos de ensinar se deparam, muitas vezes, com a resistência de colegas de profissão, que insistem em carregar consigo os velhos métodos de ensino. Estes não sentem a necessidade de mudar o que vem sendo ensinado da mesma forma, por muitos anos.

As mudanças estão acontecendo de forma acelerada em tempos digitais e estas impactam profundamente a educação, a formação do indivíduo e o docente é parte integrante. Com isso há preocupação da sua formação, pois é preciso que haja um olhar mais sistêmico no que tange a implantação das tecnologias digitais na formação do docente.

#### **4.Considerações finais:**

As tecnologias digitais mudaram comportamentos e a rotina dos indivíduos, e a sociedade da informação está em ritmo acelerado nas mudanças, o docente torna-se mediador, não mais o único que detém a informação, mas aquele que possui competências de diálogo para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

As mídias não só possibilitam formas de socialização como também mediações culturais, fazendo-se necessário repensarmos sobre uma concepção de mídia na educação que se integre às práticas pedagógicas que transformam o contexto da sala e de possibilidade de cidadania e de participação de crianças e professores na cultura.

A utilização das linguagens híbridas digitais tem modificado a estrutura interativa textual. Seu uso pode ser considerado como uma ferramenta facilitadora no universo mais abrangente dos letramentos, interlocutores capazes de, em colaboração, adentrar novas esferas e gêneros nos quais as tecnologias digitais exercem um papel significativo.

#### **5.Referências:**

ARAUJO, Ana Paola da Silva Salgado **Da imprensa de Gutenberg aos meios de comunicação de massa: “uma revolução no conhecimento”**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, para obtenção do grau de bacharel. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1225/1/TCC.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

HELLER, Barbara; LONGHI, Carla Reis **Comunicação em tempos de midiatização**. São Paulo: INTERCOM, 2013. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/6f63aa0af7fae08ba1d093f7f2f324a2.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2020

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Editora Papirus, 2014.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Editora Papyrus, 2008.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Editora Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Cognição, linguagem e práticas interacionais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Editora Papyrus, 2011.

NAGAMINI, Eliana. (org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação.** Ilhéus, BA: Editora Editus, 2016.

RIBEIRO, Daniela Costa. **As novas tecnologias de comunicação e as transformações no processo de produção televisiva.** Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14557.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Editora Parábola, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

THIER, Roberta Roos. **A Linguagem Midiática como Prática Social na Construção de Narrativas: Uma Proposta Pedagógica.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0628-1.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2020.